



É HOJE!!!

Arma de fogo: STJ vai unificar decisão sobre periculosidade dos vigilantes



Se você é um dos 431.600 vigilantes ativos, se aguarda o julgamento de seu pedido de aposentadoria como vigilante ou até já se aposentou, você precisa acompanhar o Julgamento do Superior Tribunal de Justiça que está previsto para ocorrer na HOJE, quarta-feira, dia 23.09.2020 a partir das 14h de Brasília, e que vai decidir sobre a aposentadoria especial do

vigilante, com ou sem uso de arma de fogo.

Embora nos pareça evidente que o vigilante, em razão de sua atividade de proteção do patrimônio e vida alheios, exerça uma atividade perigosa, nem sempre esse reconhecimento se confirma no INSS e na justiça.

Na verdade, desde 05.03.1997 o INSS não reconhece a aposentadoria especial dos

vigilantes. Mesmo assim, os vigilantes que diante da negativa buscavam na justiça o direito à aposentadoria especial, conseguiam, desde que comprovassem 25 anos de atividade especial com risco à integridade física, o que se presumia pelo uso da arma de fogo no exercício de suas atividades.

Em 2017 houve uma mudança de entendimento sobre o assunto quando o Superior Tribunal de Justiça, julgando o Recurso Especial nº 1.410.057/RN, entendeu que não só é possível reconhecer a atividade do vigilante como especial, mesmo após 05.03.1997, como não é exigido o uso de arma de fogo para tal reconhecimento.

Desde então, decisões conflitantes pelo país vieram sendo concedidas, ora reconhecendo a periculosidade mesmo sem o uso de arma de fogo, ora não reconhecendo a periculosidade, pela falta do uso da arma de fogo.

Justamente para unificar o entendimento sobre o assunto pelo país todo, é que no dia 21.10.2019, o Superior Tribunal de Justiça suspendeu todos os processos que estão em andamento e que discutem a aposentadoria especial do vigilante. Os processos permanecerão suspensos até que o STJ julgue o Tema 1031 e decida como será reconhecida a periculosidade da atividade dos vigilantes, ou seja, se será preciso comprovar o uso de arma de fogo no trabalho ou se a periculosidade independe disso e pode ser aferida por outros critérios.

Não custa lembrar, que até a Emenda Constitucional 103/2019, conhecida como a Reforma da Previdência, a aposentadoria especial do vigilante era concedida a quem

comprovasse ter exercido a atividade sobre condições perigosas por 25 anos, independentemente da idade que tivessem. Além disso, a aposentadoria especial dava direito a uma aposentadoria no valor integral do salário de benefício, sem qualquer redutor como coeficiente ou fator previdenciário.

Essa foi a forma que o legislador encontrou de compensar o risco de adoecimento e morte a que se expunha e se expõe o trabalhador cuja atividade é considerada especial.

Aos que até 13.11.2019 não conseguiram atingir o tempo necessário para pedir a aposentadoria especial do vigilante, podem fazer a conversão do tempo especial em tempo comum, multiplicando o tempo trabalhado nestas condições, por 1,4 se homem, e, 1,2 se mulher.

Depois de julgado o Tema 1031, se você é ou foi vigilante durante algum período da sua vida de trabalho, recomendo que você procure um advogado especialista em direito previdenciário, que possa avaliar e planejar a sua aposentadoria, ou, se for o caso, apontar a possibilidade de aumentar o valor de sua aposentadoria, por meio de uma revisão.

Por Priscila Arraes Reino, advogada especialista em direito previdenciário e direito do trabalho, coordenadora adjunta do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário por MS, vice presidente da Associação dos Advogados Trabalhistas de MS, primeira secretária da Comissão da Advocacia Trabalhista da OAB/MS, e palestrante.

Fonte: CNTV

Vigilante denuncia racismo: “Falou que eu era preta igual à minha bota”

Ofensas teriam ocorrido após cliente ser barrado em porta eletrônica de banco, em Rio Verde (G). Caso foi registrado na Polícia Civil



A vigilante Vanice Pinheiro disse ter sido vítima de racismo por um cliente na agência bancária em que trabalha, em Rio Verde, Goiás, na sexta-feira (18/9). As ofensas teriam ocorrido após a porta giratória impedir o acesso do rapaz. O caso foi registrado na Polícia Civil. As informações são do G1.

O homem teria se recusado a tirar os pertences do bolso. Assim, a porta giratória, que é automática, travou e impossibilitou a entrada.

Ele então teria atacado a vigilante verbalmente. “Ele estava alterado, mas eu estava fazendo o meu serviço. Se olhasse bem, estava falando lá que a porta trava sozinha. Eu nunca ia bater a porta na cara de ninguém. O pessoal todo ficou observando aqueles palavrões que ele falava”, explicou Vanice.

A vigilante afirma que foi ofendida por ser negra e, também, por ser mulher. “Ele falou [que eu era] encardida, uniforme sujo, bota suja, que minha cor era preta igual à minha bota”, contou.

A polícia ainda não conseguiu identificar o suspeito, mas informou que vai solicitar as imagens da agência para facilitar na identificação.

O caso foi registrado na Polícia Civil como

injúria por preconceito. Caso seja condenado, o autor pode pegar de um a três anos de prisão.

O Itaú Unibanco informou que repudia qualquer tipo de ofensa, injúria ou discriminação e que está prestando o apoio necessário à investigação junto à empresa de segurança e às autoridades.

Fonte: Metropoles

FALA CNTV

O Diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes – CNTV e Presidente do Sindicato dos Vigilantes de Rio Verde/Goiás, Kênio Menezes, compareceu na agência do Banco Itaú para conversar com a vigilante Vanice Pinheiro, que foi vítima de racismo e outros constrangimentos enquanto desempenhava seu trabalho. Além do apoio pessoal, ofereceu apoio jurídico e assistencial para que este caso vergonhoso não fique impune.

O Diretor conversou ainda com os responsáveis pela agência para que medidas sejam tomadas e isso não se repita novamente.





Natal/RN 23 de setembro de 2020

Informativo de responsabilidade do Sindforte-RN

Ano IX N. 14

O Sindicato Estadual Dos Trabalhadores Vigilantes Em Transporte De Valores, Carro Forte, Escolta Armada, Carro Leve E Trabalhadores Do Caixa Forte E Tesouraria Bancaria Do RN – Sindforte

SINDFORTE-RN, REGIÃO NORDESTE REGISTRA 13 ATAQUES A CARRO FORTE.



Região nordeste concentram os maiores índices de ataques a blindados, Um carro-forte ficou completamente destruído após ser explodido por homens armados na BR-110, trecho entre as cidades de Jeremoabo e Santa Brígida, no norte da Bahia. Ninguém ficou ferido na ação.

Segundo o delegado Ailton José de Souza, titular da delegacia de Jeremoabo, o caso aconteceu por volta das 13h do último sábado (19). Conforme o delegado, o veículo saiu de Feira de Santana e estava indo para a cidade de Paulo Afonso, quando foi abordado pelos suspeitos.

Não há detalhes sobre a quantia de dinheiro que foi levada pelos suspeitos. Eles fugiram após o assalto. O caso é investigado pela Polícia Civil e só foi revelado nesta segunda-feira. (fonte G1)

Os estados mais afetados da região nordeste são BA – PE – PB – CE, no ranque dos ataques vem os estados da Bahia com um percentual de 25% de ataques, em seguida Pernambuco com os mesmos 25%, Paraíba com 10%, e Ceará com 5% em um total de 65% dos ataques concentrados na região Nordeste, dados esses levantado até o dia 21 de setembro deste ano.

Para o presidente do SINDFORTE-RN MARCIO FIGUEREDO, as quadrilhas estão cada vez mais ousadas, independente do momento atual que estamos passando com a pandemia do Covid-19, os ataques permanecem e está cada vez mais difícil exercer nossa profissão em todo território brasileiro, atualmente o Brasil registra um total de 20 ataques a carro fortes e destes 13 no nordeste.

O Sindforte-RN vai permanecer firme e forte na luta em defesa dos trabalhadores.

VIGILANTES MAP: RECADASTRAMENTO, OK. USAR WHATSAPP PESSOAL É ABUSO



Os vigilantes empregados da Map estão sempre desconfiados com certas atitudes da empresa e perguntam: isto é legal, Sindicato?

Agora apareceu um tal “recadastramento”. No texto quase tudo normal, rotineiro. Mas, no final vem a “pegadinha”: “autorizo a MAP a enviar comunicados e notificações oficiais através do whatsapp ou e-mail” (do vigilante). Ou seja: folha de ponto, contracheques, escalas, etc., tudo via seu instrumento (zap ou e-mail) particular.

Mais uma tentativa de monitorar sua vida e utilizar seus próprios instrumentos para tirar responsabilidades da empresa.

No item da autorização do zap, ponha NÃO!
O seu zap ou e-mail é pessoal.

FONTE: SINDVIGILANTES/BA

5 bancos globais movimentaram US\$ 2 trilhões em transações suspeitas, revela investigação



Com Em uma nova denúncia publicada neste domingo (20/09), o Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos (ICIJ) demonstrou que cinco grandes bancos globais fizeram cerca de US\$ 2 trilhões em transações suspeitas com fraudadores, mafiosos e criminosos internacionais.

HSBC, JP Morgan, Deutsche Bank, Bank of New York Mellon e Standard Chartered teriam

feito essas movimentações entre os anos de 1999 e 2017, mesmo após terem fechado acordos com as autoridades dos Estados Unidos para combater esse tipo de prática e de terem sido alertados pelo Departamento de Tesouro de que seriam multados se continuassem com as transações.

As acusações se basearam em documentos obtidos da Rede de Combate a Crimes Financeiros do Departamento do Tesouro, a FinCen, que tem como principal missão investigar ações suspeitas e no combate à lavagem de dinheiro. Foram mais de 2,1 mil documentos analisados.

As negociações foram feitas em diversos países, como Venezuela e Ucrânia e ajudaram pessoas condenadas ou investigadas por crimes diversos.

O JP Morgan, segundo os “FinCen Files”, movimentou “mais de US\$ 1 bilhão para um financista fugitivo que protagonizou o escândalo do fundo de investimento estatal 1MDB na Malásia”. A crise está em sua fase final de julgamento no país, tendo levado o ex-premier Najib Razak a ser condenado no primeiro dos cinco processos ligados ao caso.

Também foram transacionados pelo banco cerca de US\$ 2 milhões de um magnata que enganou o governo da Venezuela e ajudou a causar apagões de energia no país.

Além disso, o JP Morgan processou cerca de US\$ 50 milhões em pagamentos para Paul

Manafort, ex-diretor da campanha eleitoral de Donald Trump. O advogado já foi condenado em dois processos por conspiração, obstrução de justiça, fraude fiscal e fraude bancária a mais de sete anos de prisão.

O JP Morgan informou que não poderia comentar o caso porque está “legalmente proibido” de discutir esse tipo de caso. O HSBC disse que as informações “são “históricas e anteriores” ao acordo firmado com as autoridades norte-americanas. O Deutsche Bank e o Standard Chartered não responderam as perguntas do ICIJ.

Já o NY Mellon informou que “leva a sério seu papel de proteger a integridade do sistema financeiro global” e negou as acusações.

A FinCen respondeu aos questionamentos da reportagem do ICIJ, mas informou que não pode comentar “a existência ou inexistência” dos relatórios de atividades suspeitas.

No entanto, o efeito das denúncias já foi sentido no mercado de ações asiático, que fechou com baixa generalizada – também pela informação de que o governo chinês pode adicionar o HSBC em uma lista de empresas não confiáveis.

Os papéis do HSBC e do Standard Chartered em Hong Kong tiveram as maiores quedas desde 1995, no caso do primeiro, e desde 2002, no caso do segundo.

Fonte: Opera Mundi

Decisão do TST é aberração que destrói direitos dos trabalhadores nos Correios

Para Sérgio Nobre, o Tribunal Superior do Trabalho serviu de instrumento contra a classe trabalhadora. ‘Iremos até os ministros e à Organização Mundial do Trabalho (OIT)’, diz presidente nacional da CUT



“Uma aberração histórica contra a classe trabalhadora”. Assim o presidente nacional da CUT, Sérgio Nobre, definiu a decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST), no julgamento do dissídio coletivo dos trabalhadores nos Correios, na noite desta segunda-feira (21).

“Em toda a minha vida sindical nunca vi um absurdo, uma aberração tão grande como essa. O TST praticamente destruiu toda uma convenção coletiva. Não podemos permitir que o Tribunal vire um instrumento nas mãos do governo e dos empresários para retirar direitos da classe trabalhadora; essa decisão abre um precedente muito perigoso”, diz o presidente da CUT.

Na decisão sobre o dissídio da categoria, em greve há 35 dias, o TST acabou com 50 das 79 cláusulas, que “representam tudo que os trabalhadores da ECT conquistaram ao longo de mais de 35 anos de luta”, afirma em nota a direção da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios e Telégrafos (Fentect).

De acordo com Sérgio Nobre, a CUT, em conjunto com o Fórum das Centrais Sindicais, irá até instâncias internacionais, como a

Organização Mundial do Trabalho (OIT), e onde for necessário, para denunciar os ministros e o que o TST fez com os trabalhadores dos Correios.

Segundo o presidente da CUT, entre as cláusulas eliminadas estão garantias de dirigentes e de estrutura sindical e, por isso, “cabe denúncia internacional, que já está sendo estudada pelos departamentos jurídicos da CUT e demais centrais”. Também será divulgada nota de solidariedade à categoria, que repudiará e denunciará o TST.

“O que aconteceu é muito grave porque é o TST é um Tribunal que deveria defender os trabalhadores e não acabar com direitos previstos em convenção coletiva, como fizeram na decisão dos Correios. Isso não vai passar em branco”, ressalta Sérgio Nobre, que ainda questiona: “Vai ser assim agora, não tem mais Ministério do Trabalho [extinto pelo governo de Jair Bolsonaro] e o TST vai servir às empresas para tirar direitos dos trabalhadores; o Tribunal vai se prestar a esse papel?”.

Essa pergunta será feita diretamente ao presidente e ministros do Tribunal Superior do Trabalho, porque a CUT já fará ainda nesta terça-feira (22), uma solicitação oficial de audiência ao TST.

“Vamos sim fazer uma conversa dura com o Tribunal sobre esse absurdo. Se é para virar instrumento das empresas contra a classe trabalhadora, não precisa existir o TST”.

Fonte: CUT

Demissões por telefone, terceirização e desrespeito no Vila Santander

Banco espanhol aproveitou o fim do contrato de aluguel do espaço, em novembro, para demitir diariamente, transferir trabalhadores do prédio sem prestar as devidas informações e terceirizar o call center



O Santander aproveitou o fim do contrato de locação do Vila (VSP), que vencerá no final de novembro, para continuar praticando suas maldades em série contra os funcionários no Brasil em plena pandemia do novo coronavírus. O banco espanhol - que já mantém a maioria dos trabalhadores antes lotados no prédio da zona norte em home office, o que reduz suas despesas - continua desrespeitando, sem pudor algum, seus funcionários brasileiros,

justamente os que mais dão lucro para o grupo no mundo.

Na sanha por cifras ainda maiores com o iminente fechamento do Vila e a terceirização de parte do call center em Novo Hamburgo (RS), o Santander agora passou a demitir funcionários do VSP por telefone, o que demonstra total desumanidade e desrespeito pelos trabalhadores. Os que ficaram estão sendo avisados da transferência para outros

prédios (Bráulio Gomes e Álvares Penteado) sem nenhum tipo de informação, causando ainda mais apreensão destes trabalhadores em relação ao futuro.

>ATENÇÃO, BANCÁRIO DO SANTANDER! O Sindicato está fazendo um cadastro dos trabalhadores de sua base para organizarmos mobilizações CONTRA O DESRESPEITO do banco espanhol pelos funcionários. Acesse este link e participe! Se preferir, preencha o formulário abaixo.

É inadmissível o jeito como o Santander trata os trabalhadores que todos estes anos estiveram no VSP e contribuíram tanto para o lucro astronômico do banco espanhol no Brasil. Da noite para o dia, eles foram espalhados pelo banco para outros locais, ou então estão sendo demitidos diariamente com a terceirização do call center, porém sem qualquer respeito ou transparência”, enfatiza o dirigente sindical André Bezerra, bancário do Santander.

Segundo o dirigente, o clima no Vila Santander é de apreensão, medo, indignação e tristeza. As demissões atingem inclusive pessoas que estão em grupos de risco para a Covid-19. “Os bancários demitidos, em sua maioria, recebem uma ligação, bastante fria, dizendo: ‘Você está sendo desligado. Estamos com duas testemunhas e quero dizer que seu contrato encerrou. Você receberá por e-mail seu kit homologação, passe em qualquer agência do banco e peça para o gerente carimbar para você o documento para que possa sacar o FGTS e ter acesso ao seguro-desemprego”, relata Bezerra. “Além de toda a frieza e desumanidade, o Santander sequer passa informações aos bancários. Há uma angústia diária por parte dos trabalhadores lotados no call center,

que pensam: ‘será que o próximo serei eu?’”, acrescenta.

Abaixo, alguns relatos recebidos pelo Sindicato de bancários, por mensagem de WhatsApp, mostram como está o clima no Vila Santander Paulista:

“Pelo jeito vão mandar todos da conta corrente e Select embora em questão de dias ou meses. Precisamos de um apoio de vcs (sic). O cenário é desesperador”

“Pra mim terceirizou o atendimento mesmo e ng (sic) vai falar isso pra nós! Sabe uma canoa furada? É isso! Uma hora todo mundo se afoga!”

“Que triste tudo isso meu deus. (Os motoristas dos ônibus fretados, os trabalhadores do restaurante demitidos) não sabem qual será o futuro deles”

“Triste pq (sic) todos nós tivemos uma história ali. VSP deixará saudades”

Sindicato cobra negociação e fim das demissões

Diante do cenário de incertezas, demissões sequenciais e terceirização irrestrita, o que precariza ainda mais as relações de trabalho, o Sindicato cobrou da direção do banco o fim das demissões. “Temos reivindicado que o banco negocie conosco em mesa, para conversarmos sobre o futuro destes trabalhadores. É preciso garantir os empregos, e o Santander se comprometeu a não demitir na pandemia. É necessário, ainda, transparência, informações por parte do banco aos seus funcionários e entidades representativas. Lembremos que o Santander lucrou no primeiro semestre deste ano R\$ 5,989 bilhões, mesmo com a pandemia!”, finaliza André Bezerra.

Fonte: Spbancarios

Bancários do Itaú lançam campanha contra demissões

Tuitaço marcará início da mobilização contra a falta de compromisso do banco



Os Bancários do Itaú lançam campanha contra demissões

- Desligamentos contrariam o compromisso da direção do Itaú de não demitir durante a pandemia

- Mobilização virtual vai marcar lançamento da campanha

Os bancários do Itaú lançam nesta quarta-feira (23) uma campanha nacional contra as demissões que o banco vem realizando em plena pandemia. Os desligamentos contrariam o compromisso da direção do Itaú de não demitir durante a pandemia do coronavírus (Covid-19). Foram 130 demissões somente na área de Veículos, além de outras que ocorrem nas agências. Os representantes do Itaú disseram inicialmente que os desligamentos ocorreram na área de Veículos. No entanto, membros da

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

COE afirmaram que também foram registradas demissões em agências, fato admitido pelo banco.

Para marcar a data será realizado um tuitaço às 11h com a #ItaúNãoDemitaMeusPais. “O Itaú teve um lucro de R\$ 28 bilhões no ano o passado, R\$8 bilhões no primeiro semestre deste ano, desenvolveu campanha para mostrar seu lado humano na pandemia, mas demite funcionários durante a maior crise sanitária vivida pelo país nos últimos 100 anos. Não podemos aceitar tamanha incoerência. Esta é a hora do banco mostrar sua responsabilidade com o país”, convocou Jair Alves, coordenador da Comissão de Organização de Empresa (COE) do Itaú.

FONTE: CONTRAF

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF